Enfim... Vamos lá fechar de ver estas
afrontas e pouca gente, muito pouca gente,
poderá compreender que as estou a fechar
com lagrimas nos olhos.

Pobre Adozinda!

Morreu, sem eu ter conseguido vê-la e
ver-lhe beijado, com ternura, a mão fina, de
certo já enrugada por meio seculo de tra-
balhos.

Coimbra

13 de Janeiro de 1963.

«Só o vôo ilimitado da Imaginação nos liberta.»

Fidelino de Figueiredo: A luta pela expressão, pag. 127.

Confiro... Vamos lá fechar de vez estão apostilas a pouca gente, muito pouca gente, poderá compreender que as estão a fechar com lagrimas nos olhos.

Pobre Adosinda!

Morreu, sem eu ter conseguido vê-la e ter-lhe beijado, com ternura a mão fina, de certo já enrugada por meio seculo de trabalho.

Cônsulera

13 de Janeiro de 1963.

Da pag. 4-5:

Transcrição

Transcrevemos do semanário monárquico-medieval que se publica em Lisboa, as seguintes palavras que servem de legenda a uma fotografia em que se vêem, ao lado do Papa, o sr. duque de Bragança e os filhos que, segundo nos conta a mesma legenda, foram recebidos pelo Pontífice, em audiência privada que durou vinte e cinco minutos:

«O Padre Santo que, como os nossos leitores (os deles, bem entendido) sabem é padrinho do Príncipe da Beira, recebeu o sr. D. Duarte com demonstrações de grande carinho e de altíssimo apreço e com o cerimonial devido à categoria do augusto visitante. No final da audiência, Sua Santidade disse que abrangia numa larga bênção todos os portugueses, particularmente o sr. Presidente do Conselho».

É claro que o mesmo semanário não explica quais foram as «demonstrações de grande carinho e de altíssimo apreço» com que Pio XII recebeu aquele seu visitante, nem tão pouco o cerimonial que no Vaticano é devido à categoria dum duque como é a pessoa em questão. Não explica nem interessa. O que não se percebe é o caso da bênção. No título que encima a tal fotografia, o citado semanário informa que foi dada ao nosso país, «uma bênção especial na pessoa» do aludido sr. duque. Compreenderíamos que esse gesto do Papa, dado na pessoa do sr. Presidente do Conselho, abrangesse os portugueses e — vá lá — particularmente o sr. D. Duarte de Bragança. A inversa é que se não compreende porque ele, que saibamos, não ocupa, na nossa terra, nenhum alto posto e muito menos qualquer lugar que fique acima do do Chefe do nosso Governo.

De República, de Lx.ª : 9-Jan.º-1956.

H – 52 .

Da Jorn.º 13-13.

DE COIMBRA

Uma data liberal

Comemorando a entrada das tropas liberais em Coimbra, num dia que foi considerado feriado concelhio — reuniram-se alguns democratas, num jantar de confraternização.

Poucos, em relação aos muitos existentes, porque o restaurante mais não podia comportar; mas os bastantes para significarem a vivência duma doutrina, que se reputa como a mais consentânea com os interesses e aspirações do Homem e da Nação e para evocar uma data que faz parte dos fastos citadinos.

Festa simples, sem espalhafatos, em que novos e velhos, em boa camaradagem, quiseram, com a sua presença, mostrar a sua fidelidade aos princípios basilares duma sociedade em Democracia, que são o respeito pela liberdade de pensar e a liberdade de poder transmitir aos outros o que cada um pensa.

Da República, de 10-Maio-1956.

Duas datas memoráveis

Comemorando o fim da segunda grande guerra mundial e a data da entrada das tropas liberais em Coimbra, reuniram-se num jantar de confraternização, no Restaurante Pinto d'Ouro, cerca de oitenta republicanos desta cidade e de outros pontos do país, que a esta celebração festiva se associaram.

Entre as figuras de maior destaque presentes, contavam-se os srs. Prof. Dr.

Joaquim de Carvalho, coronel Belizário Pimenta, prof. Viana de Lemos, drs. Raul Madeira, Egídio Namorado, Alberto Vilaça, D. João Pais e Estêvão de Oliveira; eng. Boaventura Tavares, etc.

No final, usaram da palavra os srs. Prof. Dr. Joaquim de Carvalho, que dissertou sobre o significado das lutas liberais e os seus reflexos na vida nacional; o sr. Silva Cerqueira, ao falar acerca do fecho da segunda grande guerra mundial, referiu-se à necessidade e aspiração dos povos de viver num mundo de paz; dr. João Ribeiro, que à volta dos problemas focados apontou a necessidade de todos aqueles que presam a paz do mundo e a sua liberdade de se reunirem anualmente, e apontou aquela sessão como exemplo a seguir, e, finalmente, o escritor Tomás da Fonseca, que proferiu várias considerações e associou-se aos votos de paz e liberdade ali formulados.

Por deliberação de todos os republicanos presentes, foi enviado um telegrama de apoio e saudação à comissão promotora da reunião que se vai efectuar em Aveiro no próximo dia 16 — data em que se comemora, naquela cidade, o aniversário da Revolução Liberal.

O Despertar, nº. 3943 de 16-Maio-1956.

— X —

De jorn. 14-15:

A assembleia geral da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra efectuada, anteontem, na sua nova sede na rua Eduardo Coelho, como noticiamos, constituiu uma eloquente e esperançosa afirmação da decidida vontade de lhe dar novo impulso um grupo de associados congregados

pelo sr. dr. Fernandes Martins e entre os quais se contam individualidades do maior prestigio.

Presidiu o sr. Conde de Fijô, secretariado pelos srs. José Carlos de Sá e Abílio Augusto dos Santos Junior.

Depois de aprovada a acta da assembleia anterior que marcou, como oportunamente referimos, o recomeço de actividades da Sociedade com a sua instalação em nova sede, o presidente da Direcção sr. Dr. Fernandes Martins leu o relatório da acção desenvolvida nos ultimos quatro meses, em trabalhos de reorganiação de serviços administrativos, de instalação e de preparação do plano de manifestações de actividade.

. . . . . .

CONSELHO CONSULTIVO — Coronel Belisário Pimenta; D. Miguel de Alarcão; Dr. Manuel Veiga; Dr. Octaviano Sá; Brigadeiro Dr. Luís José da Mota.

Agradecendo mais esta manifestação de confiança e de merecido apreço da assembleia, impõe-se que registemos que o sr. dr. Fernandes Martins aproveitou o ensejo para saudar, especialmente, entre os presentes, os srs. coronel Belisário Pimenta e Brigadeiro Dr. Luís José da Mota, agradecendo-lhes o valioso estimulo dado pela sua presença e colaboração activa.

O sr. Conde de Fijô associou-se em termos expressivos á saudação dirigida aos srs. coronel Belizário Pimenta e Brigadeiro Dr. Luís José da Mota.

Do Diario de Coimb.ª, n.º 8626 de 6 de Maio

(De pag. 18-19)

«UMA TIPOGRAFIA IGNORADA (EM MIRANDA DO CORVO: DE 1845 A 1867)», por Belisário Pimenta

O sr. coronel Belisário Pimenta, erudito investigador a quem não só interessam os assuntos da História militar, deu à estampa, no «Arquivo da Bibliografia Portuguesa», o seu trabalho «Uma Tipografia Ignorada (em Miranda do Corvo: de 1845 a 1867)», depois publicado em separata. Nesse trabalho, dá largas notícias da ignorada, ou esquecida, tipografia que Manuel Caetano da Silva fundou na sua terra, Miranda do Corvo, em 1845. Era uma modesta oficina tipográfica, com prelo de madeira, mandado fazer, segundo plano e direcção do fundador, ao carpinteiro local, Joaquim Rodrigues Bicho; mas para essa época era muito.

Sabido como foi lenta a penetração da arte tipográfica nas terras da província, depois de ter florescido em Leiria e Faro, graças aos judeus impressores e letrados, importa muito para a história da Tipografia em Portugal a larga notícia agora dada pelo autor, com elementos colhidos no meio familiar, sobre a fundação daquela oficina, obras que nela se imprimiram, continuidade que teve por parte do filho do fundador, etc. Tais trabalhos de investigação interessam grandemente aos historiadores, que, ao organizarem as obras de conjunto, aproveitam a lição dos investigadores, sobretudo quando estes são da probidade e competência do sr. coronel Belisário Pimenta.

Da pag. literaria de O Primeiro de Janeiro, de 11 de Julho de 1956.

— x —

(De pag. 48)

D. Ema Pires de Almeida Monteiro

Profundo golpe acaba de atingir o nosso querido amigo e ilustre democrata, sr. coronel Pires Monteiro, antigo ministro da Republica, com o falecimento de sua esposa, sr.ª D. Ema Pires de Almeida Monteiro. Sentidamente nos associamos á sua dor.

A distinta senhora era filha de um antigo oficial da Armada. Guilherme Joaquim, e deixa dois filhos.

O funeral realizou-se, esta manhã, para o cemitério dos Prazeres e constituiu uma expressiva manifestação de pesar, prova do apreço em que era tida a virtuosa senhora.

«Republica» apresenta sentidos pêsames á família enlutada e, em especial, ao sr. coronel Pires Monteiro, nosso amigo de sempre e ilustre colaborador da «Republica».

Ema Sofia de Almeida Pires Monteiro

Faleceu

Henrique Pires Monteiro e sua Família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de amizade o falecimento da sua muito estimada e querida Mulher, Mãe, Sogra, Avó, Irmã, Cunhada, Tia e Prima; no passado Domingo, 9 do corrente, na sua residência Avenida Almirante Reis, 129, 4. -D., tendo-se realizado o funeral no dia imediato para jazigo de família no Cemitério Ocidental.

Por vontade formal da saudosa Senhora, só agora se faz esta comunicação, agradecendo-se enternecidamente àqueles que conhecendo o infausto acontecimento logo exprimiram as suas sentidas condolências.

(De pag. 53-54)

CURIOSIDADES

que os números revelam

Segundo iemos nos «Anais» do Município de Lisboa, referentes ao ano de 1955 existiam na capital, naquele ano, 9.148 barracas de construção clandestina, sendo 7.323 destinadas a habitação e 1.825 a arrecadação e outros fins. Destas barracas clandestinas, 7.954 delas eram de construção anterior a 1943 e 1.194 posterior a esta data.

Outros elementos interessantes neste capítulo de construções clandestinas destinadas a habitação: existem na capital 48 locais com mais de 12 barracas cada; só 2.119 chefes de família que habitam essas barracas é que são naturais de Lisboa, enquanto os restantes 5.024 são naturais das províncias; nos últimos 5 anos foram demolidas 7.367 barracas, além de algumas centenas que, por serem de alvenaria, a sua demolição foi adiada.

Uma pergunta que a ninguém pode ofender: quando será que todos estes chefes de família e muitos outros que vivem na mais completa promiscuidade em quartos de aluguer, como sardinha em canastra, alcançarão a suprema ventura de disporem de uma casa pequenina e higiénica? Parece-nos que, salvo opinião em contrário, deveria ser um assunto a resolver ràpidamente. Termos largas, amplas e vistosas ruas e avenidas e sabermos que a dois passos delas vivem seres humanos em condições deploráveis em cerca de 10.000 barracas e que em outros prédios se acumulam outros milhares de seres em quartos, na maior parte das vezes infectos, tudo parece aconselhar que a habitação deveria anteceder as ruas e as avenidas.

Convite

A Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra tem a honra de convidar V. Ex.ª e sua Ex.ma Família a assistir a uma conferência que, sob o título O MUSEU MACHADO DE CASTRO E O PATRIMÓNIO ARTÍSTICO DA NAÇÃO, o Ex.mo Senhor Professor Luís Reis Santos proferirá numa dependência deste Museu, de que é ilustre Director, no próximo dia 3 de Fevereiro, Domingo, pelas 15 horas, o que penhoradamente agradece.

Coimbra, 30 de Janeiro de 1957.

A DIRECÇÃO

416

(De pag. 58)

417.

(De pag.ª 80)

, na travessa das Acácias, há uns dez
s, na ocasião em que a polícia foi lá
ar o seu varejo»... Recordo-me de que
ivemos ali juntos a beber...
) recém-chegado — os nossos leitores
certo o reconheceram já — era o nosso
tigo conhecido «João-Quinta-feira», que
abava de cumprir a pena de oito dias
prisão isolada, que lhe fora imposta
r causa do espancamento feito na res-
itável pessoa do «Trinca-fios».
— Sou efectivamente eu, e também o re-
nheci logo que entrou... — respondeu
né.
— Ora pois, toque! — tornou o bandido
endendo a mão a René. Creia que esti-
muito vê-lo...
— Também eu sinto prazer por o ver,
s antes quereria que fosse em qualquer
tra parte...
— Que havemos de nós fazer?... Preci-
mos olhar para as coisas da vida com
osofia... Eu cá sou um pouco filósofo...
— Isso é bom, é... — replicou o constru-
r de máquinas. Mas recordo-me de que

— Agora me lembro: o senhor, antes de ser preso, andava também procurando uma mulher... Encontrou-a por fim?

— Encontrei, sim, mas de nada me serviu isso... Foi justamente no momento, em que acabava de me aproximar dela, que fui preso...

— Ora! Ora! Que triste acaso!

— Mal havia tido tempo para lhe confiar o que tinha para dizer-lhe... A verdade porém é que ela nada pode fazer sem mim, tratando-se aliás de um negócio de grandíssimo interesse para ela.

— Que importa? Poderá ir encontrá-la de novo, quando o soltarem...

— Quem sabe? — murmurou René Moulin com voz surda. Quem sabe se nessa ocasião já ela terá morrido?... Receio que ela morra de aflição... De desalento... E mesmo pelo facto de me achar eu ausente, e não poder por isso entregar-lhe um objecto, que para ela constitui a maior e a mais apreciável de todas as fortunas...

(Continua)

CAUSA MONÁRQUICA
LISBOA • PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 46-2.º • TEL. 22746

Uma deselegância

Da República, de Lisboa, de 8 de Julho de 1957.

H-53

412

(de pag. 80)

CORREIO de ONTEM

Justiça

Dois trechos notáveis do discurso pronunciado ontem no Congresso do Brasil pelo sr. Presidente da Republica, general Craveiro Lopes:

... Conheço a responsabilidade que, neste momento, pesa sobre mim. Há trinta e cinco anos outro Chefe de Estado Português soube encontrar, aqui mesmo, as expressões próprias para vos comunicar, fiel e irresistivelmente,, a vibração do sentir português. Se as minhas palavras não podem subir até á majestosa eloquência de António José de Almeida, e a minha mensagem traduza imperfeitamente o sentimento do meu coração atentai, em que é por vezes a própria intensidade delas que tolhe e paralisa a sua transmutação em corpo.,

... ...

... Em 1922, um Chefe do Estado Português abriu-vos a sua alma boa e agradecida. Ele vos mostrou, nesta mesma sala, o seu coração português, latejante de gratidão, fremente de amizade. Como elas frutificaram, essas palavras inspiradas e ardentes do dr. António José de Almeida!

Vale a pena olhar para trás, só para ver o caminho que os dois países desde então andaram, não apenas por estradas paralelas, mas por largas avenidas convergentes, que acabaram por juntar-se nessa confluência incomparável e unica que é o Tratado de Amizade e Consulta.

Deste lugar prestamos homenagem ao espirito de justiça manifestado pelo Chefe do Estado.

Da Republica, de Lx.ª, de 9 de Junho de 1957.

S. R.

N.º 2.929

Secção

MINISTÉRIO DO INTERIOR

COMANDO DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE COIMBRA

COIMBRA, 18 de Dezembro de 1957.

Ex.mo Senhor Coronel Belizario Pimenta

COIMBRA

Tenciona o Comando da P.S.P. de Coimbra, organizar uma galeria com as fotografias dos antigos Comandantes e Comissarios desta Policia.

E como V.Exª ocupou o cargo de Comissario, muito grato ficava a V.Exª se se dignava emprestar-me uma fotografia sua, que, depois de reprodusida e devidamente ampliada devolveria a V.Exª.

Conviria que a fotografia fosse da epoca em que V.Exª dão distintamente desempenhou as funções em causa e, sendo possivel, indicar-me a data, visto neste Comando não existirem elementos para isso.

Com os meus melhores cumprimentos e antecipados agradecimentos.

A Bem da Nação

O Comandante,

Américo Osório e Cruz
Major

Pede-se o favor de indicar na resposta além do número a secção.

Min.: FB

Dact.:

Data: .....

Mil.: 87

Pede-se o favor de indicar na resposta o ofício a cuja ordem ou pedido se responde.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

S. R.

Secção .....

N.º 5.ª/856

COMANDO DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE COIMBRA

COIMBRA, 18 de Dezembro de 1957

Ex.mo Senhor Coronel Director Primeiro

COIMBRA

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que, por ordem superior, foi hoje nomeado Comandante e Comissário desta Polícia o Capitão de Infantaria, do Quadro Auxiliar de Oficiais de Polícia, Manuel Rodrigues Coelho.

Como V. Ex.ª sabe, o referido Capitão vai substituir o Comandante e Comissário desta Polícia, Major de Infantaria, do Quadro Auxiliar de Oficiais de Polícia, Manuel Rodrigues Coelho, que se encontra doente e vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica.

Aproveito a ocasião para apresentar a V. Ex.ª os meus cumprimentos e consideração.

O Comandante,

Semana dos Seminários

«Nada há mais agradável a Deus, mais honroso para a IGREJA e de mais proveito para as almas que um

Sacerdote Santo»

PIO XI

24 de Novembro a 1 de Dezembro

Gráfica de Coimbra — 7-11-1957 — 2.500 — 1905

419

(De pag. 98)

(de pag. 98)

A NOVA IGREJA DE S. JOSÉ DE COIMBRA

Acorda, se estás dormindo,
Vem à janela e verás:
Olha que templo tão lindo
Pedra a pedra vai subindo
Pelas mãos de quem o faz.

Benditos quantos vieram
Tão bela obra ajudar.
Ei-la subindo no ar!
Aqueles que ainda não deram,
Desta vez é que vão dar.

N. P.

(De pag.ª 129.)

PALAVRAS PROFERIDAS pelo POETA MIGUEL TORGA JUNTO DA SEPULTURA do POETA AFONSO DUARTE

AFONSO DUARTE:

Aqui tens à beira da sepultura alguns dos teus amigos e admiradores a dizerem-te o último adeus. Não podes ver nem ouvir uns e outros, porque a morte, embora purifique os sentimentos e as devoções dos que ficam, não consente que a sua humana expressão perturbe a serenidade dos que partem. Por isso, não são verdadeiramente para ti as lágrimas dos que choram, nem os louvores dos que te louvam. O pranto é o extravasamento piedoso que a dor concede aos penitentes da saudade dum afecto a menos na vida; os aplausos, a terrena e precária maneira de se preencher o vazio de uma voz a menos no mundo. Sim, restam-nos a recordação do que foste e o respeito pelos versos que escreveste. E dela e dele tiraremos o lenitivo possível. Mas tinhamo-nos acostumado à eternidade da tua presença.

«Eu posso lá morrer, terra florida!»

Desde esse grito de luz, ninguém mais acreditou nesta hora de negrura. E, afinal, ei-la diante de nós, apesar do poema e da primavera que rodeia de esperança temporã a tua filha entristecida. Pagaste, e nós devemos ainda. É com esta amarga consciência de mortais que teremos de amparar a desilusão e continuar a caminhada.

Até qualquer dia, Poeta.

422

(De pag. 175)

OS MORTOS

Tenente António Agostinho

Lá se encontra na sua terra natal, o tenente António Agostinho, cuja simplicidade de viver não podia encontrar, na morte, melhor ambiente de modéstia quo o do humíiimo cemitério da sua Amobra, do concelho de Conde xa-a--Nova.

Democrata da mais séria e constante emoção pela sua doutrina, livre-pensador que sabia quanto respeito devia a si mesmo e à mentaltdade alheia tais virtudes não podiam deixar de nos oferecer um cidadão cheio de nobilitan-

ambiente de modéstia que o do humílimo cemitério da sua Anobra, do concelho de Condeixa-a--Nova.

Democrata da mais séria e constante emoção pela sua doutrina, livre-pensador que sabia quanto respeito devia a si mesmo e á mentalidade alheia, tais virtudes não podiam deixar de nos oferecer um cidadão cheio de nobilitantes qualidades únicas e um homem de coração que parecia ter o pudor da sensibilidade. O ser austero, nele, era uma maneira de esconder, embora em vão, uma alma condoída como bem o demonstra-

ram o pranto e as lágrimas silenciosas da gente de Anobra — de saudade e de homenagem por tão apreciável homem de bem.

Sofreu muito nos últimos meses da sua existência; muito. Mas, carácter firme e convicções alicerçadas em seriedade, a morte tornou-o tal qual ele tinha sido na plenitude da sua vida — um tenente Agostinho cheio de dignidade e aprumo.

Se o homem foi um carácter, se o cidadão foi exemplar, por que não havia de ser brioso o oficial do exército? E foi-o, na verdade, por imposição do seu civismo e da sua formação moral e política.

Bateu-se pela República em diversas emergências, foi algumas vezes louvado (e não quis dar a tão enaltecedoras manifestações de apreço qualquer publicidade mesmo junto dos amigos mais chegados), serviu durante alguns anos no então chamado Ministério da Guerra e aos deveres da sua profissão aliou sempre a preocupação de bem servi-la.

*

Pessoa justamente considerada, o seu funeral atravessou a Anobra em constantes manifestações de pesar. Muita gente; representações de Coimbra, Aveiro, Condeixa-a--Nova e outras povoações circunvizinhas. Todos quiseram prestar á memória do tenente António Agostinho as homenagens de que era merecedor tão estimado e respeitável cidadão.

«República» que tinha no tenente António Agostinho um grande amigo, apresenta a sua família as suas centidas condolências.

Da República, de Lx.ª = de 16 de Agosto de 1958.

1.ª Zona

Rua de S. Bento

Travessa de Santa Quitéria

Rua de Santo Amaro

Travessa de S. Plácido

Travessa de Santo Ildefonso

Rua de S. Bernardo

Rua Anastácio Rosa

Avenida Álvares Cabral

COMUNHÃO PASCAL

DOMINGO, 2 DE MARÇO DE 1958

às 12 horas

PREPARAÇÃO

Dias 28 e 1 às 19 horas

CONFISSÕES

Dias 28 e 1 às 16 horas

3.000 ex. - Tip. Ibérica - 15-2-58

PARÓQUIA DE SANTA ISABEL

É OBRIGAÇÃO DE TODO O FIEL CONFESSAR-SE AO MENOS UMA VEZ NO ANO E COMUNGAR PELO MENOS NA PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO.

Concilios — IV Latrão — Trento

Realizando o desejo de Jesus — Pai, que todos sejam UM — **iremos, cumprindo a Sua Vontade e Vontade da Igreja Nossa Mãe, fazer a NOSSA COMUNHÃO PASCAL de 1956.**

E lá estaremos todos presentes, por Famílias, a receber CRISTO, para que com Ele por Ele e n'Ele, fortalecidos por Deus, Deus seja mais perfeitamente louvado.

E todas e cada uma das nossas Famílias, base da Sociedade humana e cristã, unidas no grande elo do Amor Cristão, na sua totalidade ou pelo menos em alguns membros na impossibilidade de comparência dos restantes, testemunharão a Deus a vontade decidida de O seguir e inteiramente com Ele.

EU SOU O PÃO DA VIDA

SE NÃO COMERDES A CARNE DO FILHO DO HOMEM E NÃO BEBERDES O SEU SANGUE NÃO TEREIS A VIDA EM VÓS.

S. João

422

OS

Ten

Lá s
tal, o
cuja si
dia en
ambien
déstia
humíiin
rio da
bra, do
de Co
-Nova.

Demo
mais sé
tante e
la sua
livre-
que sal
respeito
si me
menta
alheia
des nã
deixar
recer u
ambier
humíli
bra, d
-Nova.

Dem
tante
vre-pe
respeit
menta
não p
cer un
tes qu
de co
dor da
ro, ne
conder
condoí

Da República, de 2x. = de 10 de agosto de 1934.

De pag. 182:

Foi distribuida á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

O Governo foi informado da diligência feita junto do sr. Aneurin Bevan para que viesse a Portugal, com o fim de fazer conferências nas cidades de Lisboa e Porto. Entendeu-se que se devia levar ao conhecimento do referido membro do partido da oposição parlamentar britânica o modo de ver do Governo português acerca do real significado do convite. Na verdade, a posição dos promotores do convite, a expressão política da pessoa convidada, o programa que se anuncia, a flagrante desproporção entre a lotação das casas de espectáculos escolhidas e o diminuto número de pessoas capazes de entender o orador na sua própria língua(apenas podem revelar o prossegrimento do processo de agitação em que se tem pretendido manter o País para além das eleições presidenciais.

Por maior que seja a consideração que mereça a pessoa do sr. Bevan, a intromissão de estrangeiros nos assuntos e na marcha da política interna portuguesa é por nós considerada inadmissível, pelo que a visita e conferências do sr. Bevan não foram autorizadas.

424

Ad pag. 225.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

Tenho a honra de convidar V. Ex.ª e sua Ex.ma Família a assistir à inauguração da Sala Ferreira Lima, *que se realizará no próximo sábado, dia 9 de Maio, pelas 12 horas, na Faculdade de Letras, sob a presidência de S. Ex.ª o Senhor Reitor da Universidade. Ao acto inaugural digna-se assistir S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional.*

Coimbra, 4 de Maio de 1959

O Director do Instituto de Estudos Portugueses,
Dr. Álvaro J. da Costa Pimpão

O Director da Faculdade de Letras,
Dr. João da Providência Sousa Costa

Do frag. 236-37.

O Senhor Presidente Américo Tomás visitou o Santuário de Fátima

O Presidente Américo Tomás e sua esposa visitaram o Santuário de Fátima, onde o Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, apresentou cumprimentos ao Chefe de Estado.

O Presidente da República e esposa acompanhados do pessoal da sua Casa Civil e Militar, estiveram na capela das Aparições, onde oraram diante da imagem de Nossa Senhora. Depois, visitaram a basílica, e acompanhados do prelado e das outras entidades, dirigiram-se em seguida para o hospital de Nossa Senhora das Dores. (ANI)

De O Povo de Louzã, nº 1259 de 8 de Agosto de 1959.

De Páginas 408-B.

O que sei é que certa maldosa crítica já inventou que alguns logistas da rua Direita, com tanta terra arável em frente das portas e pedras a circundá-la, já se sentiram no direito de mandar vir sementes de couve, cebolo e *prantão* de vinha para lá pôrem seus alfobres, (*vulgo alcouves*), a levar depois para as hortas do intra e extra-muros.

Perdão! Ainda sei mais. A Adozinda, rapariga do meu tempo, (e bem bonita que era), — tem-se consumido e ferido em andanças e equilibrios sobre as lages que lhe vedam a porta, sendo certo que a vida trabalhosa, que honestamente vive, lhe impõe impiedosamente a necessidade de entrar e sair por essa porta.

Porta... porta.. porta; mas quem se importa?!

×

O Valenciano, de Valença do Minho, nº 164 de 16 de Fevereiro de 1961.

Indices:

I – Anos

II – Nomes proprios

III – Varia

O Valeriano, de Valença do Minho, nº 169 de 15 de Fevereiro de 1961.

I

Anos:

1956:	- - - - -	1 — 56
1957:	- - - - -	57 - 102
1958:	- - - - -	103 - 189
1959:	- - - - -	191 - 250

II

Nomes proprios:

Agostinho {Tente Antonio}: 175-178 e 422.
Almeára {Joaquim de}: 121, 135-139.
Almeida {Dr. Ant.º José de}: 224
" {Dr. José Maria de}: 153
" {Dr. Manuel Lopes de}: 53, 107-108, 130-131
" {Major Pedro de}: 156
" {Prof.or Raul Agostinho de}: 81
" {Dr. Vieira de Almeida}: 51-52 e 69-70
Almoster {2º Conde de}: 94
Alves {P.e Franc.º Manuel}: 101-102
Amaral {Adozinda do}: 234-236, 408-A.
Amorim {Dr. Pacheco do}: 184.
Araujo {Dr. Rodrigo de Sousa}: 152
Arnaut {Dr. João Maria}: 152
Azevedo {D. João de}: 142
Bacal {Alvade do}: ver Alves {Franc.º M.el}
Bacalhau {Dr. José}: 127
Bach {João Sebastião}: 39
Baptista {Daniel}: 152
" {Cor.el de Lanceiros F. ...}: 84-86
Barata {Prof.or Francisco Aug.to Correia}: 67
Barreiros {Artur Vaz}: 104-107
Barros {Dr. João de}: 121
Batalhão {Dr. Carlos}: 231-232

Bairão {Mario} : Poeta : 121.
Bernardino {Guilherme} : 100
Bevan {Aneurin} : 181-182
Bleck {Carlos Eduardo} : 94
Braga {Artur Leite} : 203.
" {Manuel} : 92.
" {Dr. Luis de Almeida} : 51, 52
" {Dr. Mario} : 207-208
Braudão {D. Ligia} : 99-100
" {Dr. Mario} : 99-100
Brasil {Jaime} : 6-7 e 18-19.
Cabanas {Mel dos Santos} : 35-37.
Cabeçadas {José Mendes} : 159
Caetano {Marcelo} : 14.
Camilo : 5 e 91
Camões {D. Dionisia} : 150
" {Luis de} : 93.
Cardoso {Dr. José Mª} : 209-212.
Carvalho {Alves de), Pintor : 81-82
" {Dr. Joaquim de} : 8-12, 49-53, 69-71, 74, 108-111, 178-179, 185 e 192-205
" {Joaq.m José Coelho de} : 67
" {Dr. Joaq.m Martins Beixª de} : 195
" {" " Montezuma de} : 203.
" {D. Mª Amalia Vaz de} : 67
" {Tavares de} : 35
Carmona {Augusto} : 51, 69-70, 120 e 192
Castro {Ferreira de} : 51, 69-70
" {Mario de} : 17-18
Cerejeira {Cardeal} : 19-20, 146, 148, 149, 193 e 223
Cerqueira {Dr. Manuel} : 22, 69-70
" {Silas} : 21-23, 49-52 e 68-74

Cidade (Hermani): 173.
Clausewitz: 248
Coelho (José Mª Latino): 67
" (Posidonio Laranjo): 184-185
Correia (Ant.º Maria): 41-42
" (Estevão): 121-122
" (Dr. Maximino): 219-220 e 221-222
" (Dr. Virgilio): 120, 122.
Contesão (Dr. Jaime): 121 e 224.
Costa (Fernando dos Santos): 32-33.
" (Gomes da), Gen.al: 160-161
" (Dr. Ferreira da), medico: 12
" (Dr. João Sá da): 92
" (D. Prudencia Tavares da): ver Silva.
" (Tavares da), negociante: 145
Coty (René), Presid.te: 164.
Couceiro (Henrique de Paiva): 143.
Cruz (Americo Osorio), major: 96
" (Cristiano): 121
" (Dr. Teo): 39.
" (Pedro de Azevedo), major: 156
Dáeun (D. José Saldanha de Oliv.ª): V. Saldanha
De Gaulle (Gen.al): 164.
Delgado (Humberto): 134 e 166-171.
Dias (Correia), caricaturista: 121.
" (Dr. Jaime Lopes): 223-224.
" (Dr. João Pereira): 101-102
Duarte (Afonso): 16-18, 77-79, 116-130, 137-138 e 185.
" (D.) Nuno: 4-5 e 80
Espirito-Santo (Banqueiro): 53
Etiopia (Imperador da), Hailé: 232-233
Falcão (Dr. Franc.º Fernandes da Rosa): 161

Ferreira {Dr. Ant.º Aurelio da Costa}: 152
" {Henrique da Costa}: 73
Figueiredo {Dr. Rui de}: 72
Filipe {Guilherme}: Pintor: 18
" {Luis}: ver Rodrigues
Fijó {Conde de}: José Falcão de Castro Corte-Real: 14-15.
Foch {Marechal Ferdinando}: 247 e 248
Fonseca {Dr. Angelo da}: 146-147.
" {Julio Vieira de Figueiredo}: 11, 103-104, 117.
" {Nicolau da}: 91
" {Tomás da}: 11-13, 198-199.
Formigão {Padre}, Prof.or de Latim em Santarem: 30-32
França {Salvador Pinto da}: 229-230
Freire {Paulo}: 43-44.
Galvão {Duarte}: 198-199.
Garrett {Almeida}: 221-222
Garrido {Pompeu de Mairelles}: 157.
Godinho {Vitorino Henriques}: 162
Gonçalves {Ant.º Augusto}: 57-59, 91-92 e 147-148
" {P.e Ant.º Nogueira}: 15-16, 52-53 e 81.
" {Dr. Franc.º Pelido}: 26-32 e 38
" {Horacio de Assis}: 157-158
Gordo {Severino Joaq.m}: 156-157
Grauço {Dr. Antonio}: 150 e 212
Guimarães {Vitorino M. de Carvalho}: 90
Henriques {Flaro}: 215
Herculano {Alex.}: 249.
Jungueiro {Guerra}: 67
La Prade, escultor, sec. XVII-XVIII: 81-82
Laranjeira {Manuel}: 121.

Leal {Franc.º da Cunha}: 133-135.
Leitão {Dr. Herminio}: 153
Lemos {Alvaro Viana de}: 65-66, 123, 124 e 127.
Lima {Ana Mª de Sousa}: 1-4, 20 e 242
" {Luis Vaz de Sousa}: 3, 60-61 e 243
" {Henrique Ferreira}: 7-8, 104-107 e 220-222
" {João Evangelista de Campos}: 25
" { " de Sabre e Lima}: 121.
" {Mª Helena S. de Sousa}: 3, 7-8.
" {Maria Lina Ferreira de}: 104-107.
" {Silvio}: 217-218.
Lobo {Dr. Alberto Nogueira}: 205.
" {Dr. Franc.º Miranda da Costa}: 182
Loiola {Inácio de}: 20-21.
Lopes {Dr. Fernando}: 89.
" {Franc.º M. Teixeira}: 33, 36-37, 80, 229-30
" {Dr. Frederico}: 42
" {Cap.ão João), Mafra: 38-39.
" {Joviano}: 60-61.
" {Oscar}: 69.
Loureiro {Dr. Fernando Pinto}: 13-14.
Losa {Elisa}: 69
Lucena {Valentina de}: ver: Carvalho {D. Maria Amalia Vaz de)
Macedo {José Agostinho de}: 91
Machado {Gen.al José de Simas}: 212.
Magalhães {José Maria de}: 44-46
" {Luis de}: 5
Maia {Carlos da}: 150
Mauso {Joaquim}: 121
Marques {Antero Leal}: 155 e 156
Martins {Dr. Alfredo Fig.}, Bai: 35, 59, 79, 223-224

Martins (F. ...) Pastor baptista : 69
Mascarenhas (José Esteves da Conceição) : 159
Massa (Manuel Eugenio) : 121.
Matos (Gastão de Melo de) : 81-82
Medeiros (Afonso) : 38-39.
Melo (Balha e), estud.te : 121
Mendonça (Dr. Abel) : 150
Mexia (Dr. Abilio Magalhães) : 152-153
Miguel (Sousa), Prof.or : 208-209
Miranda (Raul Verdades de Oliv.a) : 156
Moniz (Gen.al Botelho) : 134
Monte (José Ferreira) : 25.
Montebelo (Visconde de), Pseudonimo do P.e Formigão : ver Formigão
Monteiro (Henrique Pires) : 35, 48, 74-75, 139-141, 174 e 185.
" (Dr. Hernani), Prof.or : 51-52
Morais (Alberto Faria de), cor.el : 64-65.
Mota (Jaime Artur da) : 153-156.
" (Luis José da) : 35.
Moura (F.... de), farmaceutico : 155.
Namora (Fernando) : 115
Nazaré (Dr. José Araujo de Sousa) : 153
Negreiros (José de Almada) : 121.
" (Dr. Trigo de) : 150
Nemésio (Vitorino) : 28 e 29.
Nogueira (José Felix Henriques) : 196
Oliveira (Alcide de) ten. cor.el : 34.
" (Arnaldo Henriques de) : 43-44
" (Joaq.m Manuel de) : 182
" (Luis Soares de), major : 174.
" (P.e Miguel de) jesuita : 7-8

Páis (Dr. Sidonio): 149.
Paiva (Franc.º Carlos de): 178 e 217-218
Papa Pio XII: 4-5, 12 e 20-21.
Passos (Alvaro Ferreira) gen.al: 248-249, nota.
Pedro (Inf.te D.), Duque de Coimbra: 130-132
Pereira (Angelo) escritor: 171-173.
Pimenta (Alfredo): 43-44, 184-185, 196 e 198
Pimpão (Dr. Alvaro Julio da Costa): 104-107 e 221.
Pinto (Leite), ministro da Educação: 221-222
" (Manuel de Sousa), escritor: 121 e 122
" (Ant.º J. da Silva), escritor: 67
Pires (Henrico Sampaio Saturio): 111-114 e 227.
" Paulo (D. Laura Saturio): 111-114, 227-230
Pombal (Marquês de): 60-61.
Prestes João: ver Salasié
Queiroz (D. Maria de Eça de): 61-63
Quental (Antero do): 196
Rainha Santa: ver Coimbra
Ramos (João de Deus): 121.
Rego (Ant.º José de Campos) caricatas: 209 e 215-217.
Reis (Luis da Camara): 42-43.
Remedios (Dr. Joaquim Mendes dos): 146, 147 e 161
Ribeiro (Dr. Luis da Silva): 117.
Rica (Dr. Ant.º Nunes da): 28-32
Roçadas (Cor.el Alves): 159
Rocha (Dout.º Andrée Crabbé): 5
" (Carlos Sup.to das Neves): 136
Rodrigues (Amalia): 173
" (Luis Filipe): 121.
" (Dr. Manuel): 155, 156 e 161.
Sá (Dr. Arthur Moreira de): 130-132.
" (Fernandes de), escultor: 91-92

Sá [Pedro de Moura e] : 209, 211-214
Salassié [Flaile] : 232-233
Salazar [Ant.º de Oliv.ª] : 33-34, 53, 134, 146, 148, 149, 157, 161, 205, 219-220 e 230
Saldanha [Marquês de] : D. José : 93
Salgado [Dey.to Pinar de Arruda] : 149.
Salomão : 233
Santo António : 225-226
Santos [Dr. Augusto Joaq.m Alves dos] : 193.
" [Dr. José Domingues dos] : 71-74.
" [Luís dos Reis] : 52-53 e 57-59.
Saraiva [Cardeal] : 172
Sartre [Jean-Paul] : 242
Sérgio [António] : 40, 69-71 e 74.
Serpa [Alberto de], Poeta : 17-18.
Serra [Dr. Dey.to Vaz] : 219.
" [Dr. José Antunes Vaz] : 152-154.
Serrão [Joel] : 66-68
Silva [Albino Caetano da] : 116 e 154.
" [Alfredo da], fundador da C.U.F. : 151
" [Armando Carneiro da] : 68
" [D. Augusta Duarte] : 61-62
" [Frederico Lopes da] : 75-76.
" [Dr. João de Alarcão e] : 205.
" [" " Serras e] : 145 e 147.
" [D. Mª Isabel Nogueira Lobo de Alarcão e] : 205-206
" [D. Prudencia Serras e] : 145, 148-149 e 162
Silveira [José Xavier Maurinho da] : 184-185.
Simões [Alberto da Veiga] : 121.
" [João Gaspar] : 51, 69-70
" [Nuno] : 120

Soares {Ernesto} : 35.
" {Dr. F. Pires} Juiz : 153
Sousa {Dr. Abel Lopes de Alm.da e} : 99-101.
" {Alvaro Pacifico de Oliv.a e} : 235-236
" {Cor.el Ant.o Gomes de} : 155, 156 e 162
" {Dr. João Franco de} : 152
Souto-Maior {Candido} : 151
Teles {Basilio} : 161
Tomás {Americo} : 166, 222, 237 e 238.
Torga {Miguel} : 5-6 e 129.
Trincão {Dr. Mario} : 218-220
TschaiKowsky, musico : 39
Vasconcelos {Dr. Ant.o Garcia Ribeiro de} : 146-148, 193.
Verde {Cesario} : 66-68
Vicente {Belchior}, juiz dos orfãos : 128
" {Gil} : 128
Vieira {João Rodrigues}, Prof.or e jesuita : 116
Vilaça {Dr. Alberto} : 11-13 e 133-135.
Vitheira {Dr. Vasco M.el de Magalhães} : 199.

III

Varia:

Academia de Ciencias de Lx.a : 74-75
" Portuguesa de Hist.a : 7-8 e 74-5
Acção Catolica : 205-206 e 209.
Anais do Municipio de Lx.a : 53-54
Aniversarios: os nossos : 32, 89, 177 e 241-251
" : da Proclamação da Republica : 32-34, 34-39, 89 e 178.

Arquivo do Distrito de Aveiro : 16
Aumento dos nascimentos em 1959 : 187-189
Banco (O) do Sr. Dr. José da Bandeira : 155-162
Barreiro : 36
Berelga (O vale do) : 46-47
Boletim da Bibliot.ª da Universid.e : 107-108
Braga : 158.
Brasileiro (O) Soares : ver Magalhães (Luís de)
Canhões & as Artes Belicas : 201 e 202
Campo entrincheirado de Lx.ª : 123
Caprichos : 180 e 181.
Cartas do Prof.r D. Pedro á Camara de Coimbra : 107-111, 131, 179, 195 e 202.
Castro (Ditadura de Pimenta de) : 149.
Caxias (Duque de) : 246-248
Caveira (politica) : 25-26
Centro Academico Democracia Crista : 148 e 158
Coimbra : Arquivo da Universid.e : 99-105
" : Faculd.e de Letras : 53, 147, 148, 192-193
" : Festa da S.ª da Nazaré da Rib.ra : 83-6, 234.
" : " " Rainha Santa : 19-20
" : Galeria dos Comissarios de Policia : 96
" : Imprensa da Universid.e : 195-196
" : Museu Machado de Castro : 57-59.
" : Quinta das Lágrimas : 141
" : Sociedade de Defesa e Propaganda : 223-224.
" : Universidade : 158, 162, 192-193
Comemoração do 28 de Maio : 11-13 e 21.
Companhia de Jesus : 91, 142-162 e 167.
Comunismo em Portugal : 11-13, 21-23, 35, 40, 49-52
Congresso da Hist.ª da Actividade Cientifica dos Portugueses, em 1940 : 202

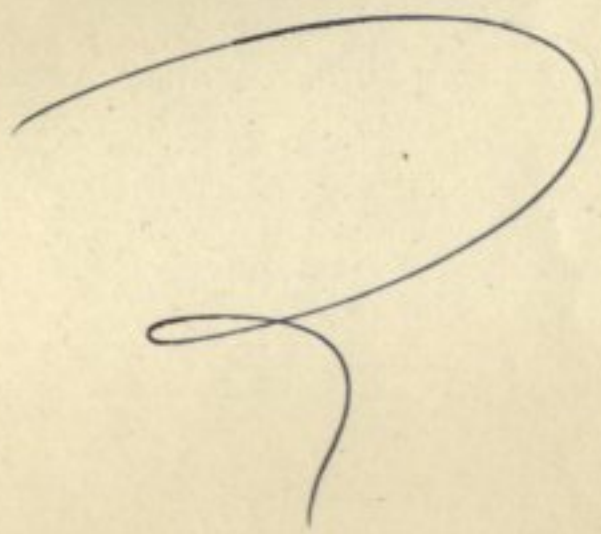
Conversões políticas : 13-14
Côrtes de 1438 : 130
Costa (Livraria Sá da) : ver: Livraria
Criptografia : 44-46
Cristo-rei (A estátua a) : 222-223
Crítica bibliográfica na Rev.ª Militar : 174-175.
Crónica de D. Afº Henriques, de Duarte Galvão :
198-199.
Despertar (O), jornal : 91
Dezanove de Outubro (O), de 1921 : 211.
Diário (Este meu) : 1, 241-251.
Diário de Notícias : 171
Eça de Queiroz. Alguns aspectos militares na sua
obra : 61-63
Eleição presidencial em 1958 : 133-135 e 166-167.
Esboço da evolução das ideias militares... : 202
Escritor português (O) na actualid.ª : 115.
Exame (O meu) fº o Generalato : 225-226
Exército (Intervenção do) na Política : 164.
Fátima (Senhora de) : ver Senhora
Filosofia : 198
Final do ano: balanço : 55-56 e 97-98.
Funda Barreira : 88-89.
Garrettiana de Ferreira Lima : 105-107 e 220-222
Generalato (Curso para o) : 246-248
Grupo de Leão : 116
Hino da Restauração : 183-184.
Humanitas, revista : 27.
Hungria : revolta contra os Russos : 40
Igreja Baptista, do Porto : 69-70
" Católica : 40
Instituto (O) de Coimbra : 105, 184 e 196.

Integralismo Lusitano : 95-96
Intervenção do exercito : ver Exercito
Juntas militares em 1919 : 176
Legião Portuguesa ao serviço de Napoleão : 112-114, 227-229 e 230
Letras Classicas, revista : 27.
Linhas de Torres Vedras : 84-86.
Lisboa : a miseria em : 53-55
" : Teatro de S. Carlos : 39
" : Torre do Tombo : 108-110
Livraria Sá da Costa : 92, 132 e 174.
Lotarias : 225-226
Mafra : 237-240
" : aniversario da Proclamação da Republica : 37-39
Manoleras de Outono : 32-34.
Marnel (Ponte do) : 15-16
Memorias (As minhas) : 57.
Miranda do Corvo : 79-80 e 231-232
Miscelânea de Mir.da do Corvo : 80
Monarquia (Restauração da) : 32-34.
Murgeira, Mafra : 23-25.
Museologia : 58
Musica : sua influencia : 39.
Odes modernas, de Antero do Q.al : 196
Oitenta anos (Os meus) : 241-251
Paz (Quinta da) : 20, 59, 80, 171 seg.tes e 232
Poesia moderna : 186-187.
Policia politica : 12-13.
Porto (O cerco do) : 172
" (Tribunal da Relação) : 49-52
Povo (O) da Lourã, jornal : 236-237.

4-56

Praia de Sta Cruz : 242-244
Primeiro de Dezembro de 1958 : 183.
" de Janeiro, jornal : 6 e 18
Rajada (A), revista : 119-123, 128 e 137.
Reacção ultramontana : 19-21, 23-25, 40, 98, 99, 142-162, 164, 222-223.
República, jornal : 4, 13, 28, 53, 115, 116 e 173.
Revista da Universidade : 6, 27, 76, 201 e 202.
" de Coimbra, de 1879 : 67.
" Militar : 7, 174-175.
Revolta (A), Loj. maçonica : 193.
" de 18 de Abril de 1925 : 155 e 158.
Rússia, comunismo : 40
Sala Ferreira Lima : 220-222
Saldanha (O meu ensaio sobre) : 6-11, 27, 61, 65-66, 75, 92-93, 93, 111, 132-133, 171-172, 174, 179, 201-202 e 207-209.
Santiago (Ordem de) : 101 e 173
Sardoal : 149.
Seara Nova : 25, 42 e 128.
Senhora do Nazaré, de Mafra : 237-240
" " " da Ribeira : 83-86 e 234.
" de Fátima : 12, 24-25, 30-32 e 237.
" do Faro : ver Valença do Minho
Sindicalismo : 144.
Situação política desde 1926 : 53-55, 142-162, 166-168, 181-182 e 205-206
Socied. de Defesa e Propaganda de Coimbra : 14-15, 57-59 e 79-80
" Nacional das Belas Artes : 36-37.
Televisão : 182-183
Testamento (O meu) : 231-232

Tipografia {Uma} ~~———~~ ignorada : 18-19
Tribunal plenario na Relação do Porto (1956-1957) : 71-74.
Uruguai {O ensino no} : 65-66
Valença do Minho : festas á Sr.ª do Faro : 234-236
Vaticano na Estrada da Beira : 145-162
Vencimentos {Aumento dos} : V. Aumento
Vertice, revista : 25-26 e 207-209.
Voz (A), jornal de Lx.ª : 230
Wagram {Batalha de} : 227.



UNIVERSIDADE ✿ LIVRARIA DA

Penna de [illegible]
Pereira
" de Janeiro
Pinheiro
Pinto
Portella
Porto
Prado
Prudente
Publicações
Publicidade
Publicista
Publicistas
Publicistas
Publicistas